



Comunicado de Imprensa

Luxemburgo, 7 de abril de 2016

Rendimento dos agricultores: a Comissão "não dispõe de dados adequados", afirmam os auditores da UE

O sistema utilizado pela Comissão Europeia para avaliar a forma como as medidas da UE no âmbito da Política Agrícola Comum (PAC) apoiam o rendimento dos agricultores não foi suficientemente bem concebido e apresenta limitações significativas, de acordo com um novo relatório do Tribunal de Contas Europeu. Consequentemente, não existem dados adequados que demonstrem que o apoio ao rendimento dos agricultores no âmbito da PAC contribuiu de forma eficaz e eficiente para alcançar os objetivos, afirmam os auditores.

Entre 2014 e 2020, serão afetados cerca de 270 mil milhões de euros – um terço do orçamento da UE – direta ou indiretamente ao apoio ao rendimento dos agricultores. Pretende-se assim contribuir para uma produção alimentar viável em toda a UE e ajudar os agricultores a manterem um nível de vida equitativo.

Em conformidade com as novas regras da PAC, a Comissão deve avaliar o impacto dos subsídios agrícolas em relação aos objetivos definidos. Os auditores examinaram se o sistema da Comissão para medição do desempenho no que diz respeito ao rendimento dos agricultores foi bem concebido e se os dados estatísticos necessários foram devidamente definidos e tinham a qualidade adequada. Concluíram que o sistema não foi suficientemente bem concebido e que os dados revelavam limitações significativas.

"Estes indicadores fundamentais em que a Comissão tem de basear a sua avaliação não são suficientemente fiáveis e não apresentam uma relação suficientemente clara com as medidas da PAC", declarou Rasa Budbergytė, o Membro do Tribunal de Contas Europeu responsável pelo relatório. "Na sua forma atual, não são úteis para demonstrar se os subsídios obtiveram os efeitos pretendidos e reduziram as disparidades entre o rendimento dos agricultores e o de outros profissionais."

Não existem dados representativos sobre o rendimento disponível dos agregados familiares agrícolas, afirmam os auditores, nem nenhum sistema fiável que permita comparar o rendimento agrícola com os de outros setores da economia para justificar o apoio aos agricultores. A Comissão e os Estados-Membros nem sempre garantiram a qualidade adequada dos dados utilizados. O caráter vago dos objetivos de certas medidas da PAC e a ausência de um valor de referência tornam difícil avaliar se irão alcançar os seus objetivos.

O objetivo do presente comunicado de imprensa é apresentar as principais mensagens do Relatório Especial adotado pelo Tribunal de Contas Europeu. O texto integral do relatório encontra-se em www.eca.europa.eu.

ECA Press

Mark Rogerson – Porta-voz

Tel.: (+352) 4398 47063

Telemóvel: (+352) 691 55 30 63

Damijan Fišer – Adido de Imprensa

Tel.: (+352) 4398 45410

Telemóvel: (+352) 621 55 22 24

12, rue Alcide De Gasperi - L-1615 Luxembourg

E-mail: press@eca.europa.eu

@EUAuditorsECA

eca.europa.eu

Os auditores visitaram seis Estados-Membros que, no seu conjunto, representam mais de metade do valor acrescentado bruto da agricultura europeia e cujos agricultores recebem mais de metade do orçamento da UE afetado à agricultura, sobretudo sob a forma de pagamentos diretos: Alemanha, Espanha, França, Países Baixos, Polónia e Roménia.

Os auditores recomendam que a Comissão:

- desenvolva um quadro mais exaustivo para fornecer informações sobre o rendimento disponível e para comparar o rendimento dos agricultores com os de outros setores da economia;
- aperfeiçoe as principais ferramentas de medição do rendimento agrícola para explorar melhor o seu potencial;
- garanta que a análise do rendimento dos agricultores se baseia em indicadores que tenham em consideração a situação atual da agricultura, bem como em dados suficientes e coerentes sobre todos os beneficiários da PAC. Para o efeito, poderão criar-se sinergias entre os dados administrativos existentes ou poderão desenvolver-se outras ferramentas estatísticas adequadas;
- melhore os atuais mecanismos de garantia da qualidade das estatísticas sobre o rendimento agrícola elaboradas pelos Estados-Membros.

Desde o início do próximo período de programação, a Comissão deve:

- definir objetivos operacionais e valores de referência adequados que permitam comparar o desempenho das medidas da PAC;
- complementar, no âmbito das suas avaliações, o atual quadro de indicadores de desempenho com outros dados pertinentes e de boa qualidade para medir os resultados alcançados;
- avaliar a eficácia e a eficiência das medidas destinadas a apoiar o rendimento dos agricultores.

Nota aos diretores das publicações

Atualmente, as principais ferramentas disponíveis a nível da UE para medir o rendimento dos agricultores são as contas económicas da agricultura (CEA) e a rede de informação contabilística agrícola (RICA). As CEA são a principal fonte estatística da Comissão para efetuar o acompanhamento do rendimento dos agricultores a nível macroeconómico. No entanto, o seu potencial não foi ainda totalmente explorado e não fornecem informações suficientes sobre fatores importantes tanto para o rendimento dos agricultores como para o valor económico da agricultura em geral. A RICA fornece informações sobre o rendimento das explorações agrícolas, mas tem limitações, pois as informações disponíveis sobre os rendimentos estão incompletas e não inclui um número significativo de destinatários dos pagamentos da UE.

No que toca tanto às CEA como à RICA, o Tribunal detetou insuficiências na gestão pela Comissão e os Estados-Membros e constatou que os procedimentos de garantia da qualidade dos dados ainda não são totalmente eficazes. Fica assim limitada a capacidade da Comissão para demonstrar até que ponto as medidas da UE destinadas a apoiar o rendimento dos agricultores alcançaram os seus objetivos.

O Relatório Especial nº 1/2016 "*Apoio ao rendimento dos agricultores: o sistema da Comissão para medição do desempenho está bem concebido e assenta em dados fiáveis?*" está disponível em 23 línguas da UE.